

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA Nº 98 / 2013

1. **Objeto:** Casa de Cultura Josephina Bento.
2. **Localização:** Rua Padre Osório Braga nº 118.
3. **Município:** Betim
4. **Proprietário:** Prefeitura Municipal de Betim
5. **Objetivo:** Análise do estado de conservação e medidas necessárias para sua preservação.
6. **Análise Técnica:**

A edificação que abriga a Casa da Cultura é considerada a mais antiga da cidade de Betim. Sua construção se deu no século XVIII, o que significa que a mesma foi edificada pelos primeiros moradores da cidade. Situada próxima à antiga matriz de Nossa Senhora do Carmo, já demolida, presume-se que sua construção se deu no mesmo período da igreja.

A casa foi utilizada a princípio como pousada de tropeiros que vinham de Goiás e São Paulo em direção à Sabará e outros centros de mineração. Ao longo da história, a edificação recebeu outros usos, sempre comerciais, sendo utilizada por último como mercearia. Em 1984, o imóvel foi desapropriado pela Prefeitura, já tendo em vista a instalação em seus domínios da Casa da Cultura.

A restauração do prédio se deu em 1986, num sistema de vedação em pau-a-pique apoiado em embasamento de pedras, preservando assim suas características originais. Em maio de 1987, foi inaugurada como Casa da Cultura Josephina Bento, em homenagem a uma das primeiras professoras da cidade, Josephina Bento da Costa.

Trata-se de edificação de tipologia colonial, localizada em terreno de esquina, voltada para a praça. Possui embasamento de pedras e estrutura autônoma de madeira, com elementos aparentes, e vedações em alvenarias de pau a pique. A cobertura desenvolve-se em quatro águas com vedação em telhas tipo capa e bica e beirais em cachorrada. Nas fachadas predominam as linhas horizontais e os cheios em relação aos vazios. Os vãos, ordenados ritmicamente, recebem enquadramento em madeira com vergas em arco abatido e vedações em esquadrias de madeira com folhas do tipo calha.

Em consulta ao último Laudo do Estado de Conservação do bem, datado de 19/10/2012, verificou-se que a edificação encontra-se em bom estado de conservação. Foram apontadas as seguintes patologias:

- Patologias na cobertura, comprometendo os forros e beirais da edificação.
- Intervenções indevidas com argamassa nas alvenarias a base de terra.
- Presença de trincas que evoluíram ao longo do tempo.
- Vazamento de água na cozinha, comprometendo a alvenaria.
- Pequenos desgastes e perdas nos elementos de madeira do piso e esquadrias.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Presença de algumas instalações elétricas executadas de forma indevida.

7. Conclusão

Como o bem encontra-se em bom estado de conservação, é necessária a adoção das medidas de conservação preventiva, que são intervenções de menor complexidade e baixo custo que possibilitam prevenir danos maiores. São necessárias as seguintes intervenções:

- Revisão da cobertura, com troca de telhas danificadas e relocação de telhas deslocadas.
- Solução da umidade existente nos forros, com troca das peças danificadas pela umidade.
- Ao realizar intervenções nas alvenarias da edificação, utilizar argamassa compatível com as alvenarias de terra.
- Verificar se as trincas existentes encontram-se passivas ou ativas¹, ou seja, se encontram-se em movimento. Para isto, é necessária a colocação de “testemunhas”, com o objetivo de verificar se as lesões encontradas estão estacionadas, em ligeira progressão ou progredindo com acentuada rapidez. As testemunhas são pequenas costuras transversais às lesões, feitas com argamassa fraca, gesso, vidro ou papel fino, aplicadas de modo a fazer parte da parede e colocadas em pontos não muito espaçados ao longo da fissura. Não esquecer de colocar junto à testemunha a data de sua instalação e manter registros acurados da progressão diária. No caso de um rompimento rápido da testemunha, deve-se verificar a causa da patologia, pois se não cessada, pode comprometer a estabilidade da estrutura e chegar a causar desmoronamentos. As causas podem ser diversas como problemas na fundação, tráfego de veículos pesados no entorno, a infiltração de água na base da estrutura, idade da edificação e a presença de insetos. A solução de cada caso exige um diagnóstico cuidadoso a ser realizado por especialista na área de estruturas, que identificará o principal agente e, de acordo com as condições do terreno e da fundação, estabelecerá recomendações técnicas próprias para cada caso. Somente após a solução do problema é que será possível selar as fissuras.
- Revisão geral das instalações hidro-sanitárias, principalmente do vazamento de água na cozinha.
- Revisão das instalações elétricas, conforme normas da ABNT.
- Revisão das esquadrias com recomposição dos trechos lesados.
- Realização de constante limpeza interna e externa.

¹ As lesões podem ser ativas ou passivas. Passivas ou estacionadas são aquelas que resultam do movimento da estrutura com posterior paralisação. Ativas ou progressivas são aquelas onde as causas que provocam o movimento, continuam atuando e podem chegar a provocar desmoronamentos.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

8. Encerramento

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2013.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9